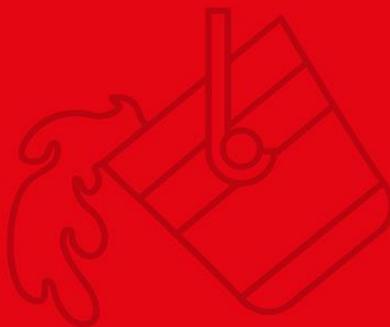
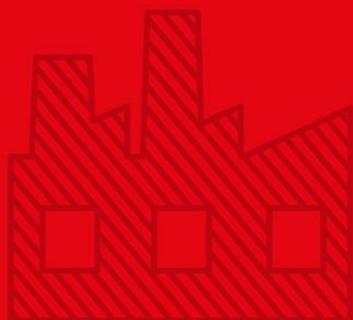


SONDAGEM

Industrial



SONDAGEM INDUSTRIAL

INDICADORES SINALIZAM MELHORA DA ATIVIDADE

Em março, os resultados da Sondagem Industrial de Minas Gerais indicaram que a atividade industrial apresentou melhora na comparação com o mês anterior. O indicador que mede a produção apontou crescimento e registrou o segundo melhor índice para o mês de março desde o início da série histórica, iniciada em 2010. Os indicadores de emprego e de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual apresentaram melhora na margem, apesar de permanecerem abaixo dos 50 pontos. Os estoques de produtos finais cresceram e, de forma geral, encerraram o mês acima do planejado pelas empresas.

Os empresários seguem insatisfeitos com a margem de lucro, com as condições de acesso ao crédito e com a situação financeira da empresa. Em relação aos dois últimos itens, porém, o descontentamento vem perdendo intensidade desde o segundo trimestre de 2016.

Os principais problemas enfrentados pelas empresas continuam sendo os mesmos apontados na última pesquisa: a alta carga tributária e a demanda interna insuficiente. A inadimplência dos clientes, que estava em terceiro lugar no último trimestre de 2016, cedeu espaço para a competição desleal, que abrange informalidade, contrabando, *dumping*, etc.

Para os próximos seis meses, as expectativas contemplam aumento na demanda e nas compras de matéria-prima. O indicador que mede a intenção em investir vem mostrando gradativa melhora. Por outro lado, não há expectativas de contratações e de elevação na quantidade exportada no curto prazo.



NÍVEL DE
ATIVIDADE



ESTOQUES



INDICADORES
FINANCEIROS



PRINCIPAIS
PROBLEMAS



EXPECTATIVAS

1 - NÍVEL DE ATIVIDADE



PRODUÇÃO

O índice de evolução da produção apresentou crescimento intenso em março, na comparação com o mês anterior (42,2 pontos), e registrou 55,3 pontos. Essa elevação era esperada, pois fevereiro é um mês mais curto e os dados não passam por ajuste sazonal. Vale ressaltar, no entanto, que esse foi o segundo melhor índice da série histórica, iniciada em 2010, para o mês de março.

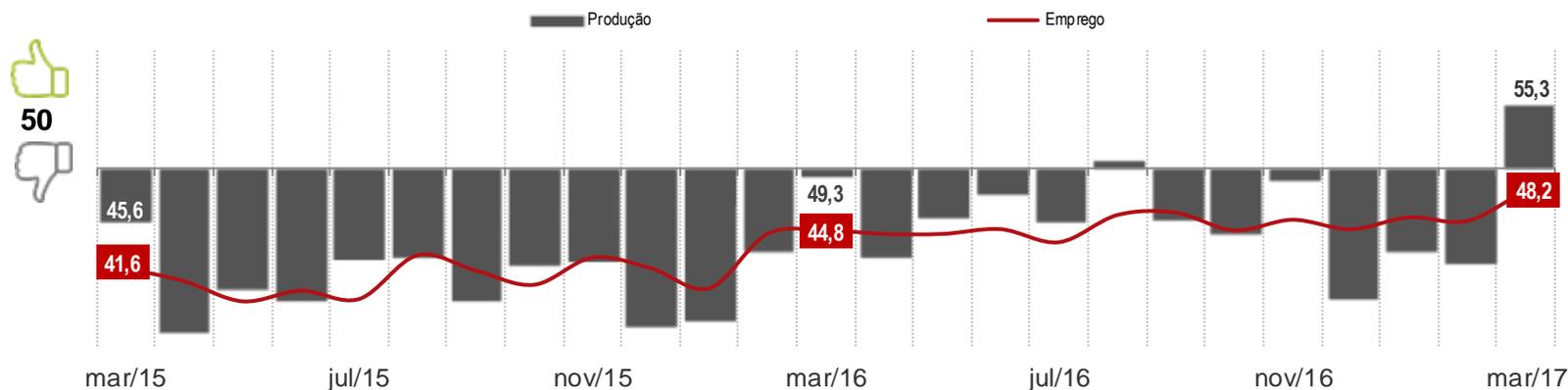
Na análise segmentada, os indicadores das empresas de médio e grande portes registraram aumento de produção, com 54,6 e 59,5 pontos, respectivamente. O índice das indústrias de pequeno porte foi de 49,1 pontos, sinalizando relativa estabilidade na produção.



EMPREGO

O indicador de evolução do emprego ficou em 48,2 pontos, apontando queda na força de trabalho em março. É importante destacar que o índice cresceu 2,6 pontos no último mês, após mostrar-se estabilizado, próximo aos 45,0 pontos, desde fevereiro de 2016.

O índice de emprego foi menor nas médias indústrias, com 44,4 pontos, seguido pelo indicador das pequenas, com 46,3 pontos. Por outro lado, o índice das empresas de grande porte sinalizou crescimento no emprego (51,5 pontos), o primeiro desde fevereiro de 2014.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento.

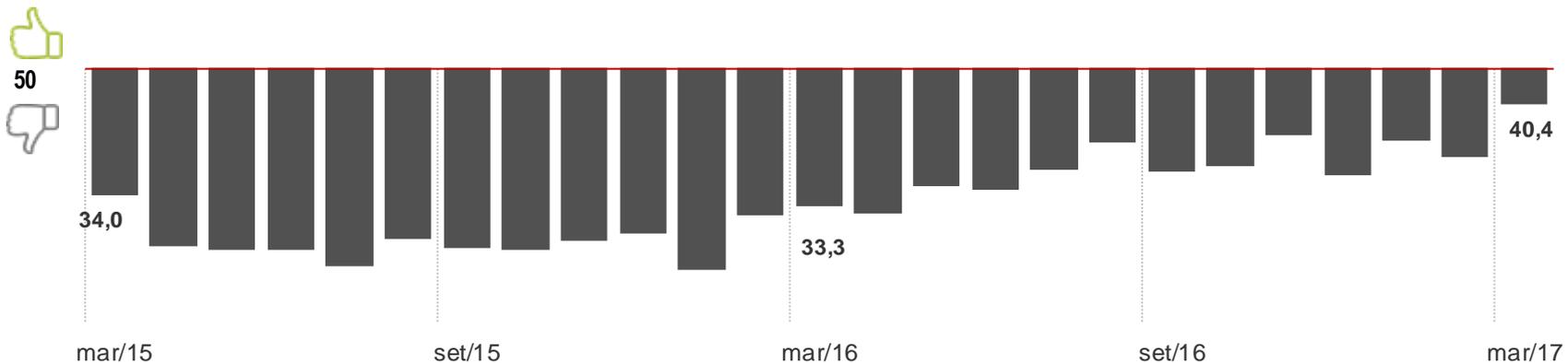
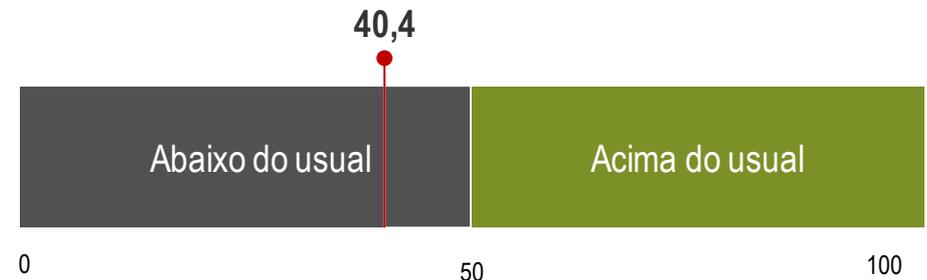
1 - NÍVEL DE ATIVIDADE



UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EFETIVA EM RELAÇÃO AO USUAL

A utilização da capacidade instalada efetiva seguiu abaixo da considerada usual para o mês, com 40,4 pontos em março. Apesar de apontar grande ociosidade, vale destacar que o índice foi o maior desde novembro de 2014 (40,9 pontos).

Empresas de todos os portes exibiram nível de utilização da capacidade instalada abaixo do considerado usual para o mês. O indicador das médias empresas foi o mais baixo, com 37,2 pontos. Os índices das pequenas e das grandes indústrias registraram 40,0 e 42,5 pontos, respectivamente.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam utilização acima do usual.

2 - ESTOQUES



PRODUTOS FINAIS

Os estoques de produtos finais apresentaram crescimento pelo segundo mês consecutivo, de acordo com o valor de 51,4 pontos atingido em março. Valores acima de 50,0 pontos indicam aumento nos estoques de produtos finais.

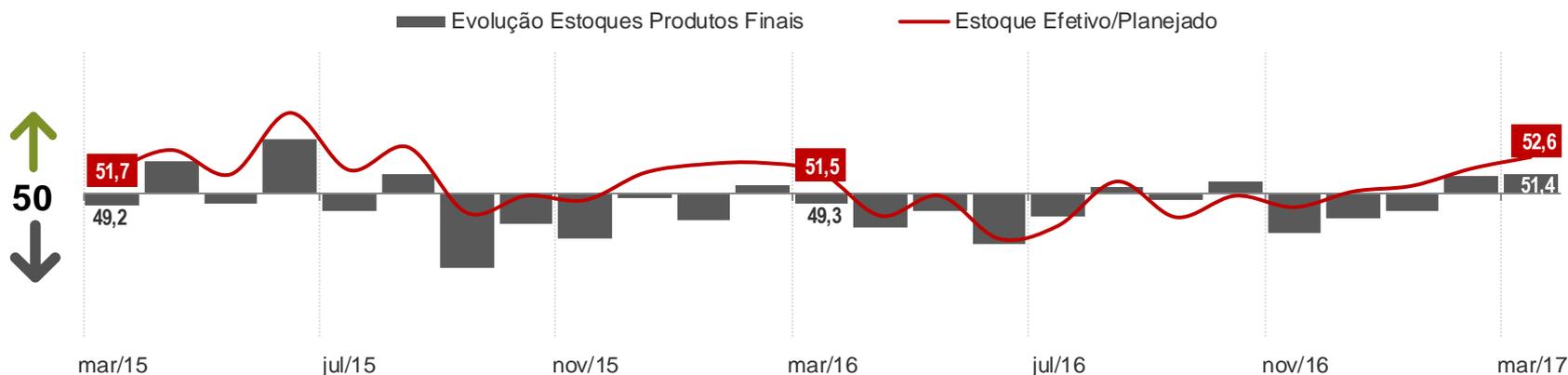
Desagregando o indicador por portes de indústrias, observamos que as empresas de pequeno e médio portes apresentaram elevação nos estoques de produtos finais (51,7 e 53,5 pontos, respectivamente), enquanto as grandes indústrias exibiram estabilidade nos estoques (50,0 pontos).



EFETIVO/PLANEJADO

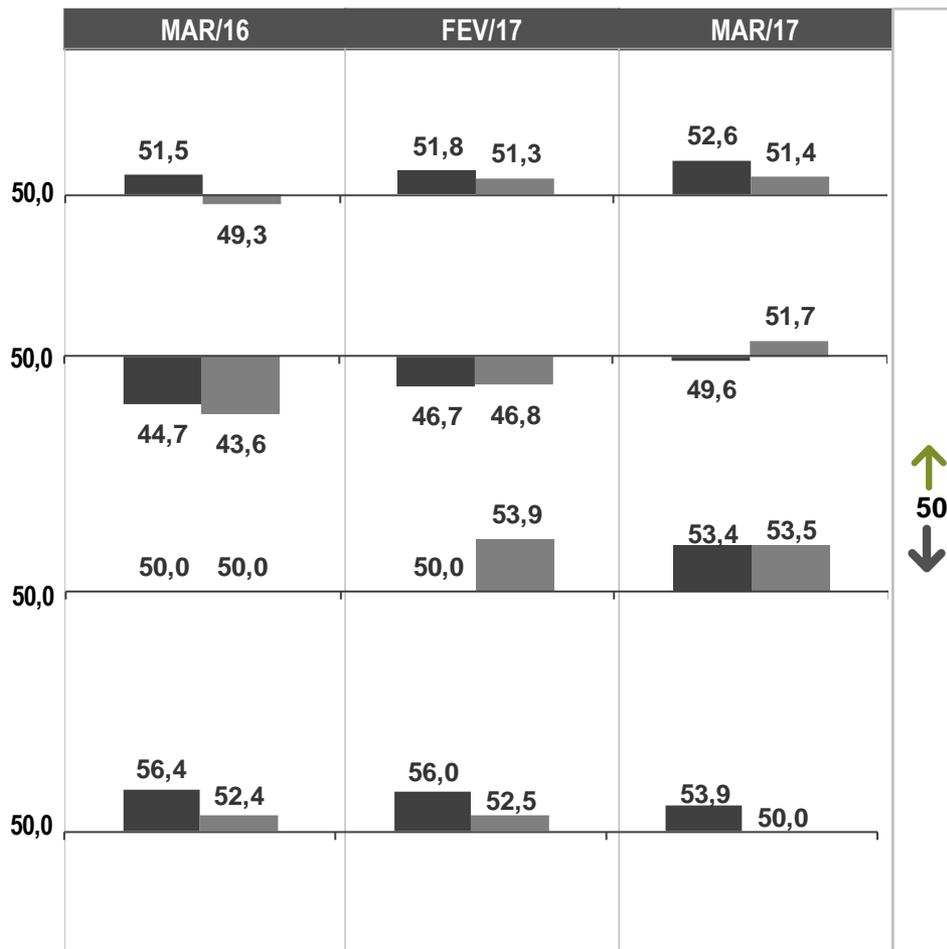
O indicador de estoque efetivo/planejado mede a adequação do nível de estoques aos planos da empresa. Resultados acima dos 50,0 pontos indicam estoques acima do planejado. Em março, o índice superou a linha dos 50,0 pontos pelo segundo mês consecutivo e registrou 52,6 pontos, sugerindo que as empresas, em média, encerraram o mês com acúmulo indesejado de estoques.

Os números desagregados apontaram estoques acima do planejado nas médias e grandes indústrias (53,4 e 53,9 pontos, respectivamente). Por outro lado, as pequenas empresas, com indicador de 49,6 pontos, encerraram o mês com o estoque de acordo com o planejado.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou estoque acima do planejado.

2 - ESTOQUES



EFETIVO/PLANEJADO

ESTOQUE FINAL

3 – INDICADORES FINANCEIROS

LUCRO OPERACIONAL

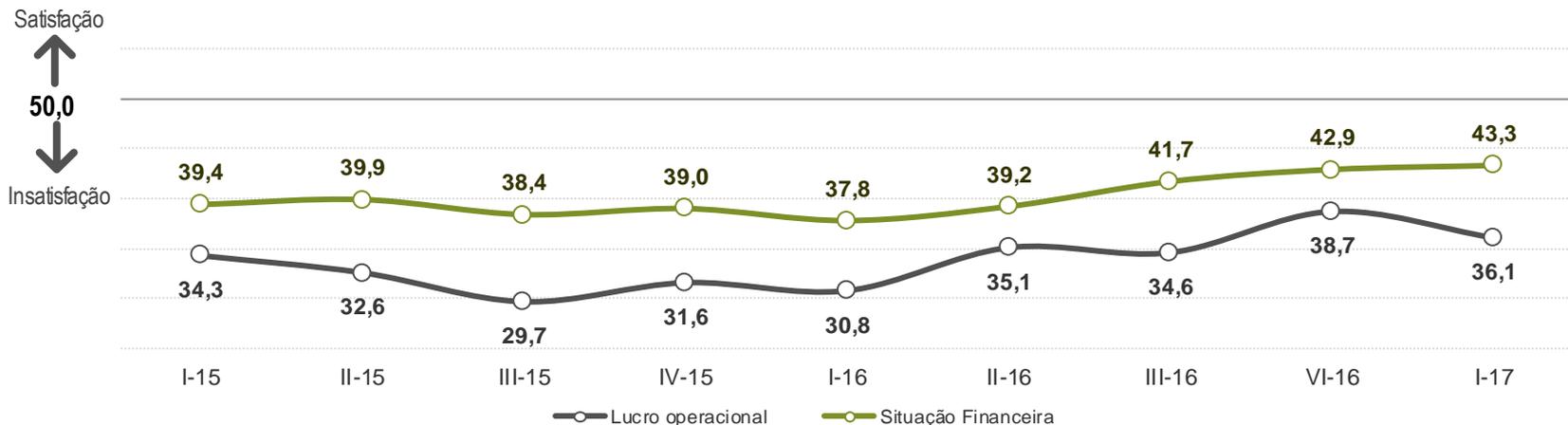
No primeiro trimestre do ano, o índice de satisfação com a margem de lucro operacional atingiu 36,1 pontos. Apesar de ter apresentado retração de 2,6 pontos na comparação com o último trimestre de 2016, o indicador cresceu 5,3 pontos em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

O valor abaixo da linha divisória dos 50 pontos indica insatisfação dos empresários mineiros. Essa percepção é compartilhada entre todos os portes de indústria.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

O indicador de situação financeira vem apresentando trajetória de leve recuperação desde o segundo trimestre de 2016. O índice, no entanto, registrou 43,3 pontos, permanecendo abaixo dos 50 pontos desde o primeiro trimestre de 2013.

Empresários de todos os portes demonstraram insatisfação. Os índices das pequenas e médias indústrias foram os mais baixos, com 38,1 e 38,8 pontos, respectivamente. O indicador das grandes empresas marcou 49,0 pontos.



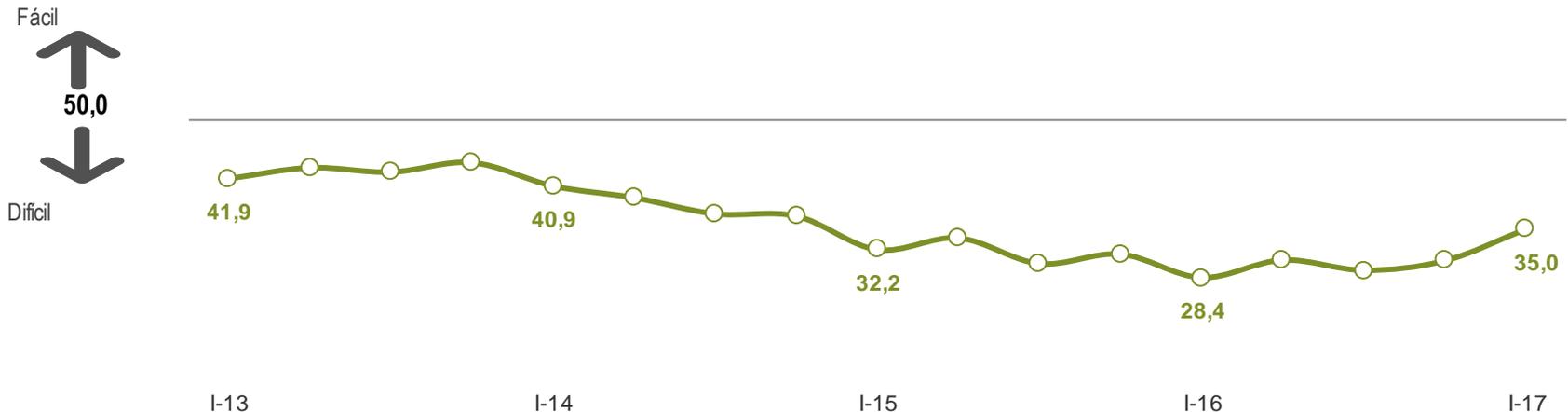
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com o lucro ou satisfação com a situação financeira.

3 – INDICADORES FINANCEIROS

ACESSO AO CRÉDITO

O indicador de acesso ao crédito marcou 35,0 pontos, no primeiro trimestre de 2017, atingindo o maior valor desde o último trimestre de 2014. Apesar de ter apresentado aumento de 4,3 pontos em relação à última leitura, o índice encontra-se muito abaixo da linha divisória dos 50 pontos, retratando as dificuldades que as empresas encontram no mercado de crédito.

Empresas de todos os portes sinalizaram insatisfação no acesso ao crédito. O indicador que apresentou o pior resultado foi o das médias indústrias, com 28,7 pontos, seguido dos indicadores das pequenas e grandes empresas, com 34,0 e 39,2 pontos, respectivamente.



4 – PRINCIPAIS PROBLEMAS



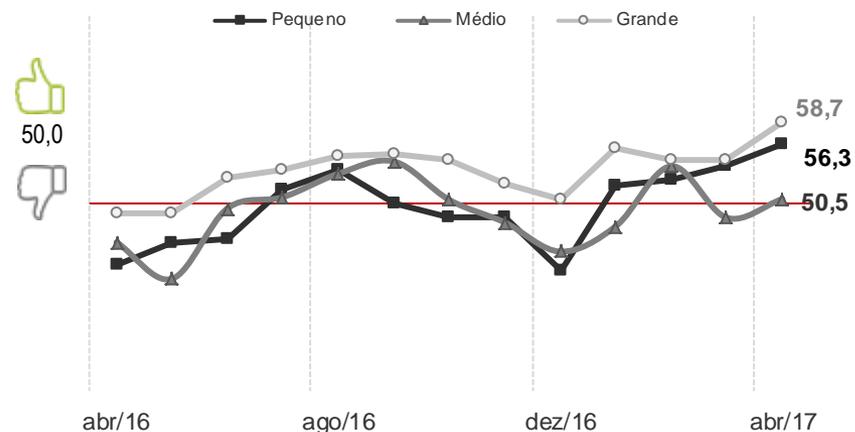
5 – EXPECTATIVAS

DEMANDA

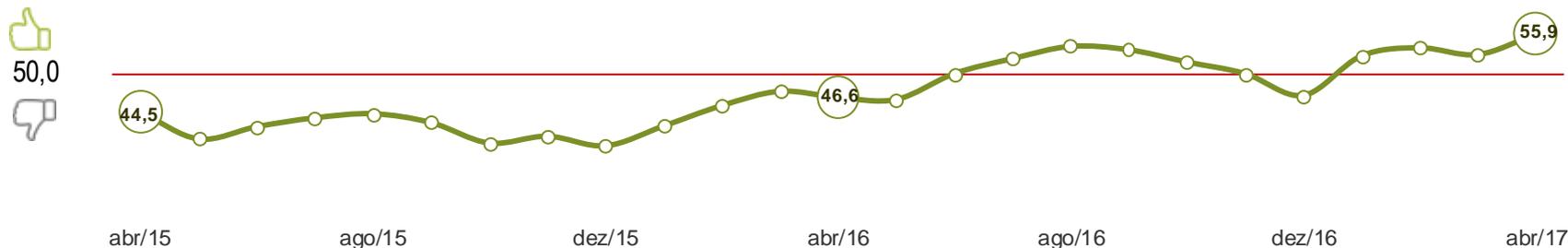
Em abril, o indicador de expectativa de demanda atingiu 55,9 pontos, sugerindo que os empresários estimam aumento na demanda por seus produtos nos próximos seis meses. O índice apresentou crescimento de 3,0 pontos em relação à última leitura (52,9 pontos), e de 9,3 pontos na comparação com o mesmo mês de 2016 (46,6 pontos).

Na análise segmentada, observamos expectativas de expansão na demanda nas empresas de grande e pequeno portes. Médias industriais, no entanto, esperam manutenção na demanda por seus produtos.

POR PORTES



INDÚSTRIA GERAL



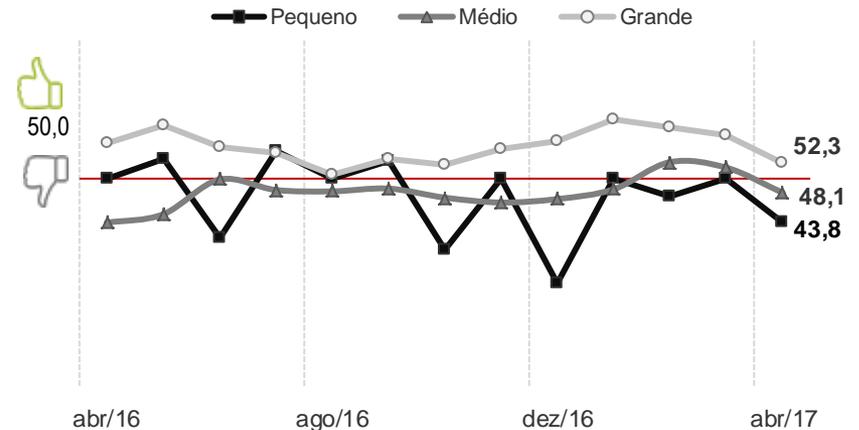
5 – EXPECTATIVAS

EXPORTAÇÃO

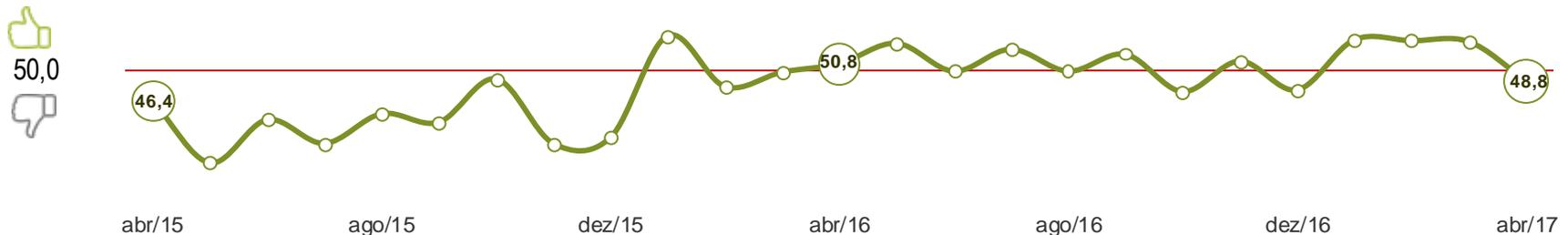
Em abril, o resultado de 48,8 pontos no indicador de expectativa quanto à quantidade exportada projetada queda nas vendas externas para os próximos seis meses. Após manter-se em patamar expansionista por três meses consecutivos, o índice voltou a ficar abaixo da linha dos 50 pontos. Em relação à última leitura, houve retração de 4,6 pontos.

Esse resultado foi puxado pelas expectativas dos empresários das indústrias de pequeno e médio portes, que esperam recuo nas vendas externas. Os empresários das grandes empresas, contudo, mantêm expectativas positivas em relação à evolução das exportações.

POR PORTES



INDÚSTRIA GERAL



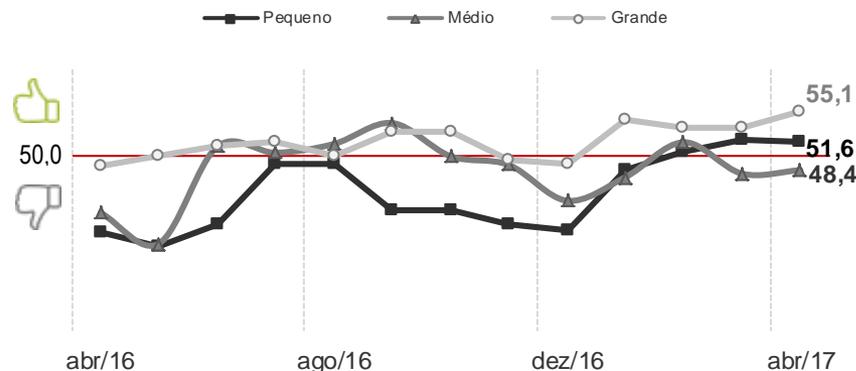
5 – EXPECTATIVAS

COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA

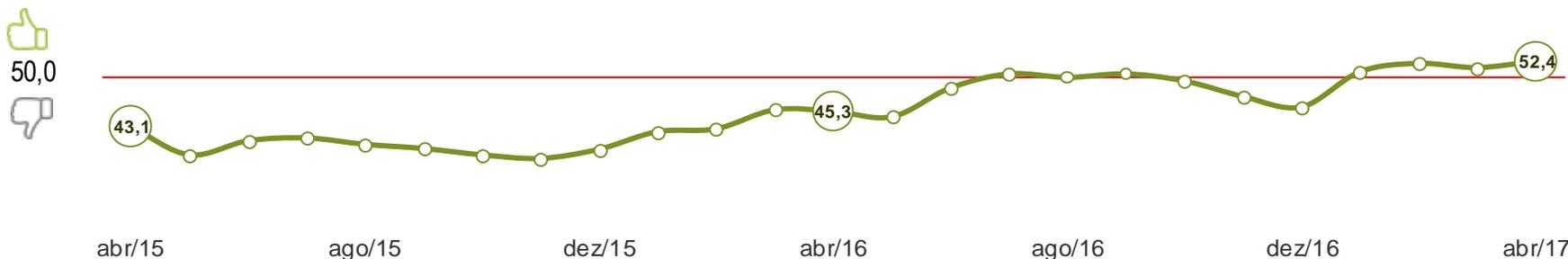
O indicador que mede as expectativas em relação à compra de matéria-prima nos próximos seis meses permaneceu acima da linha dos 50 pontos pelo quarto mês consecutivo, registrando 52,4 pontos em abril.

Os empresários das indústrias de pequeno e grande portes pretendem aumentar a compra de matéria-prima nos próximos meses. É importante destacar que as expectativas dos pequenos empresários vêm crescendo nas últimas quatro sondagens. Por outro lado, os empresários das médias empresas esperam redução nas compras.

POR PORTES



INDÚSTRIA GERAL



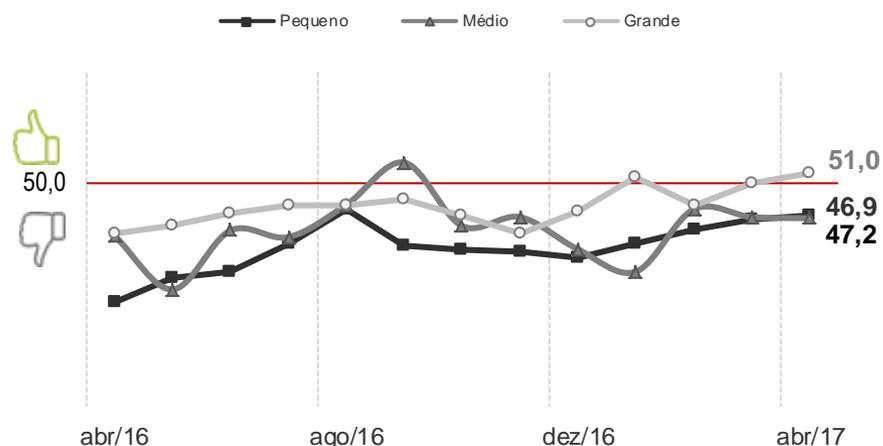
5 – EXPECTATIVAS

EMPREGO

Para os próximos seis meses, os empresários esperam diminuir o número de empregados, conforme o resultado de 48,9 pontos do indicador de abril. Embora o índice esteja abaixo da linha dos 50 pontos desde fevereiro de 2014, ele vem apresentando melhora gradativa desde dezembro de 2016.

Os resultados das empresas de pequeno e médio portes apontam expectativa de redução no emprego. Já nas indústrias de grande porte, o indicador atingiu a marca dos 51,0 pontos, sinalizando abertura de novos postos de trabalho nos próximos seis meses.

POR PORTES



INDÚSTRIA GERAL



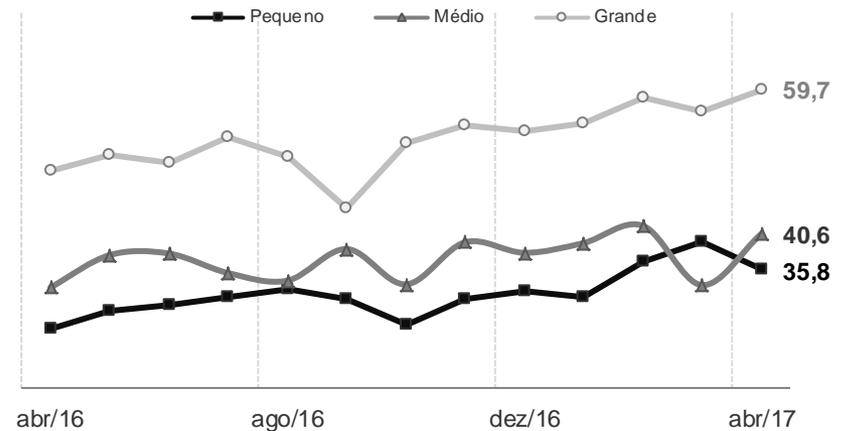
5 – EXPECTATIVAS

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO¹

O índice que mede a intenção de investimento nas empresas apresentou crescimento em abril (48,1 pontos), na comparação com março (46,0 pontos).

Na análise por segmentos, as indústrias de médio e grande portes registraram melhora no indicador, enquanto as pequenas indústrias apresentaram queda na intenção de investimento.

POR PORTES



INDÚSTRIA GERAL



¹ O indicador varia de zero a 100. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir em aquisição de máquinas e equipamentos, construção, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produtos e processos nos próximos seis meses.

TABELAS

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	mar/16	fev/17	mar/17	mar/16	fev/17	mar/17	mar/16	fev/17	mar/17	mar/16	fev/17	mar/17
Nível de Atividade												
Produção	49,3	42,2	55,3	39,8	39,7	49,1	52,3	37,7	54,6	53,3	46,3	59,5
Emprego	44,8	45,6	48,2	37,3	45,2	46,3	48,3	43,4	44,4	47,3	47,2	51,5
UCI Efetiva-usual	33,3	36,7	40,4	25,4	36,8	40,0	36,6	32,1	37,2	36,1	39,2	42,5
Estoques												
Produtos Finais	49,3	51,3	51,4	43,6	46,8	51,7	50,0	53,9	53,5	52,4	52,5	50,0
Efetivo-Planejado	51,5	51,8	52,6	44,7	46,7	49,6	50,0	50,0	53,4	56,4	56,0	53,9

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	abr/16	mar/17	abr/17	abr/16	mar/17	abr/17	abr/16	mar/17	abr/17	abr/16	mar/17	abr/17
Expectativas												
Demanda	46,6	52,9	55,9	43,6	54,1	56,3	45,9	48,5	50,5	48,9	54,6	58,7
Quantidade Exportada	50,8	53,4	48,8	50,0	50,0	43,8	43,8	51,7	48,1	55,2	56,4	52,3
Compra de Matéria-Prima	45,3	51,5	52,4	41,2	51,9	51,6	43,5	48,0	48,4	48,8	53,2	55,1
Emprego	43,7	48,3	48,9	39,3	46,7	47,2	45,3	47,0	46,9	45,5	50,0	51,0
Intenção de Investimento	39,0	46,0	48,1	27,9	39,5	35,8	33,5	33,8	40,6	48,9	56,9	59,7

SONDAGEM INDUSTRIAL

TABELAS

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	I-16	IV-16	I-17	I-16	IV-16	I-17	I-16	IV-16	I-17	I-16	IV-16	I-17
Indicadores Financeiros												
Satisfação com a Margem de Lucro	30,8	38,7	36,1	22,9	30,8	31,2	30,8	35,9	30,3	35,6	45,0	42,3
Condições de Acesso ao Crédito	28,4	30,7	35,0	21,2	27,2	34,0	25,0	30,0	28,7	34,7	33,3	39,2
Satisfação com a Situação Financeira	37,8	42,9	43,3	31,2	37,1	38,1	34,5	40,5	38,8	43,6	47,8	49,0

	Total	Pequena	Média	Grande
	Problemas (%)			
Burocracia excessiva	12,5	14,5	10,0	11,8
Competição com importados	10,3	6,0	14,0	13,7
Competição desleal (informalidade, contrabando, <i>dumping</i> , etc.)	28,3	39,8	28,0	9,8
Demanda externa insuficiente	10,9	8,4	16,0	9,8
Demanda interna insuficiente	38,6	34,9	44,0	39,2
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	5,4	4,8	4,0	7,8
Elevada carga tributária	46,7	42,2	54,0	47,1
Falta de capital de giro	19,6	19,3	22,0	17,7
Falta de financiamento de longo prazo	5,4	4,8	8,0	3,9
Falta ou alto custo da matéria-prima	16,9	25,3	6,0	13,7
Falta ou alto custo de energia	7,6	7,2	6,0	9,8
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	5,4	7,2	0,0	7,8
Inadimplência dos clientes	22,8	31,3	18,0	13,7
Insegurança jurídica	6,5	4,8	6,0	9,8
Nenhum	4,4	7,3	0,0	3,9
Outros	4,9	6,0	6,0	2,0
Taxa de câmbio	11,4	1,2	14,0	25,5
Taxas de juros elevadas	21,7	20,5	26,0	19,6

PERFIL DA AMOSTRA: 46 GRANDES EMPRESAS, 55 MÉDIAS E 87 PEQUENAS EMPRESAS.

PERÍODO DE COLETA DAS INFORMAÇÕES: DE 03 a 17 DE ABRIL DE 2017.

NOTA METODOLÓGICA

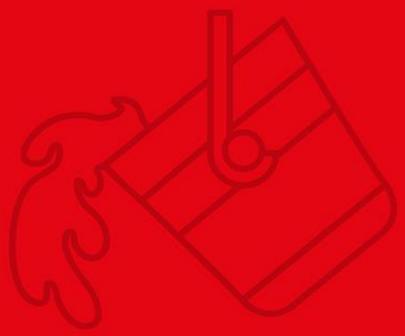
A Sondagem Industrial é elaborada pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As perguntas da sondagem relativas a nível de atividade e estoques têm como referência o mês anterior, e as de indicadores financeiros referem-se ao trimestre anterior. As questões relativas ao sentimento do empresário referem-se às de expectativas para os próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Cada indicador possui uma margem de erro diferente. A amostra considera o porte da empresa. São considerados três portes, definidos segundo o número de empregados da empresa: pequeno: com 10 a 49 empregados; médio: com 50 a 249 empregados; grande: com 250 ou mais empregados. A partir de janeiro de 2012 os portes das empresas foram redefinidos segundo a metodologia Eurostat.

Coordenação: GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG

Av. do Contorno, 4.456 - 10º andar - Bairro Funcionários - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.110-028

Tel.: (31) 3263-4388/fax: 3284-5119 . gec@fiemg.com.br . www.fiemg.com.br





FIEMG
CIEMG
SESI
SENAI
IEL

Sistema
FIEMG